

# Economia-Brasil

# Ano 2000 começa com inflação reprimida de 9,4%

Índice mostra perigo de pressões inflacionárias no primeiro semestre do próximo ano

MÁRCIA DE CHIARA

A desvalorização do real que ainda não foi repassada ao consumidor por causa do desaquecimento da economia deve fazer com que o ano 2000 comece com uma inflação reprimida de 9,4%. Nem toda essa inflação potencial deverá chegar ao bolso da população no ano que vem, caso o ritmo de produção e vendas volte a crescer moderadamente.

"Mas esse indicador é suficientemente elevado para justificar algum cuidado com possíveis pressões inflacionárias no primeiro semestre do próximo ano", avalia o professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e sócio da Tendências Consultoria Econômica, José Márcio Camargo.

Ele afirma que o tempo necessário para que um aumento de demanda se reflita nos preços cobrados do consumidor gira em torno de seis meses. Logo, se a economia voltar a crescer neste semestre, o impacto se dará no início do próximo ano.

Além disso, essa inflação reprimida supera, de longe, a metade de inflação prevista pelo governo para o ano que vem, de 6%, que poderá oscilar entre 4% e 8%.

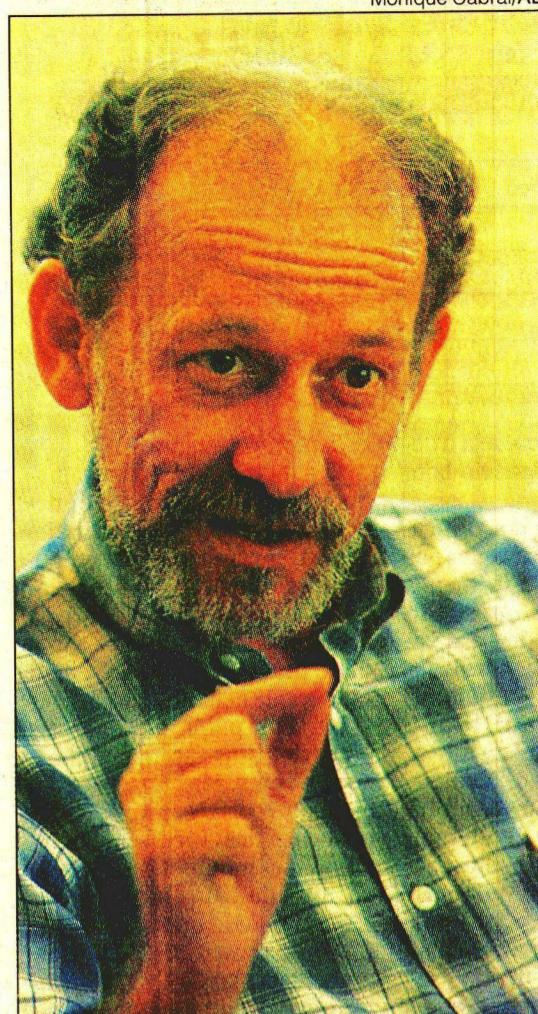
Para concluir que a inflação reprimida é de 9,4%, Camargo calculou primeiro qual teria sido o crescimento do Índice de Preços no Atacado (IPA) com a desvalorização do real se o nível de atividade não tivesse recuado e comparou esse resultado com IPA efetivo estimado para este ano, já considerando a restrição na demanda.

A diferença entre os dois indicadores foi de 5,5 pontos percentuais. O restante (3,9 pontos percentuais)

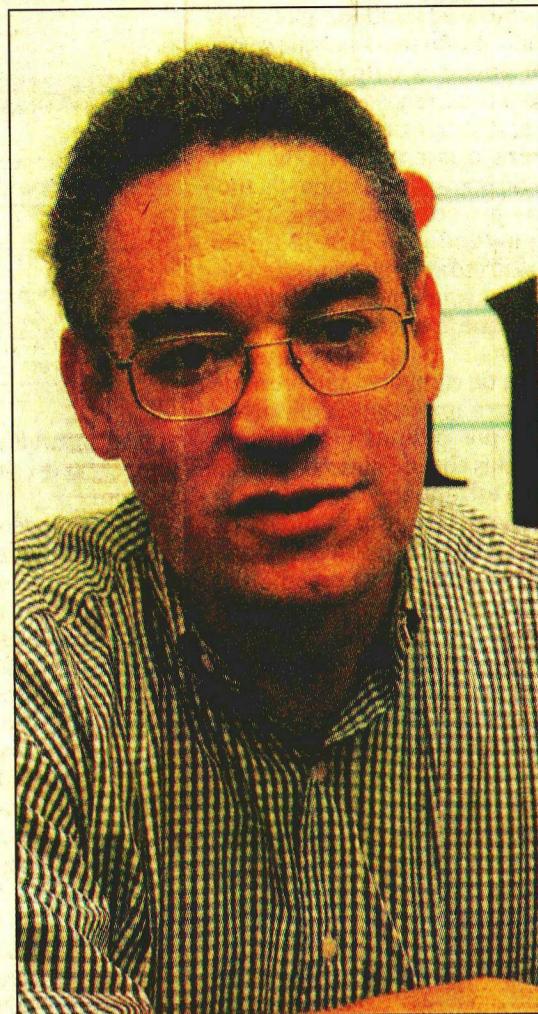
para totalizar a inflação reprimida de 9,4% resulta dos reajustes provocados pela desvalorização que não puderam ser transferidos para os produtos que sofrem concorrência externa (comercializáveis). Esses produtos compõem o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) e têm seu consumo influenciado pelas restrições na demanda.

**Estoques** – É consenso entre os economistas que a demanda fraca deverá segurar os repasses da alta de preços acumulada no atacado. Também o acúmulo de estoques deve frear o ímpeto de repasses de alta de custos para preços.

Análise feita pela economista do BCN Alliance Ana Cristi-



Monique Cabral/AE



Heitor Hui/AE

Camargo: demanda fraca deve frear repasses

Heron: preço no atacado acaba sendo diluído

## RAIO X DA INFLAÇÃO

IPC da Fipe (\*) reagrupado de acordo com o tipo de formação dos preços

Serviço	Antes da desvalorização, de julho/94 a dezembro/98		Depois da desvalorização, de janeiro/99 a dezembro/99 (**)	
	Variação (%) acumulada do IPC	Participação (%) no IPC	Variação (%) acumulada do IPC	Participação (%) no IPC
Serviços	120,7	18	2,4	4
Oligopólios	18,7	8	7,5	26
Competitivos	27,9	14	5,5	24
Contratos	365,1	34	-0,6	-1
Tarifas	84,8	25	15,9	46
Geral	65,9	100	7	100

(\*) Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe)

(\*\*) Estimativa

Fonte: BCN Alliance

META DO  
GOVERNO É  
ALTA DE 6%  
EM 99

na Gonçalves da Costa, com base nas séries históricas dessazonalizadas da produção e das vendas da indústria como um todo, mostra que os estoques estão acima da tendência

histórica para esta época do ano. O crédito também continua caro, o que segura as vendas.

"Os aumentos de preços no atacado acabarão sendo diluídos para o consumidor porque a demanda continua fraca", diz o coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Heron do Carmo. Ele destaca que, com a economia aberta, a concorrência externa deve também ajudar a brecar a intensidade dos repasses.

## EVOLUÇÃO DO NÚCLEO DA INFLAÇÃO

1999	IPC- Fipe total (**)	Núcleo da inflação (***)
Janeiro	0,5%	0,06%
Fevereiro	1,4%	1,77%
Março	0,6%	1,44%
Abri	0,5%	0,71%
Maio	-0,4%	-0,03%
Junho	-0,1%	-0,34%
Julho	1,1%	0,04%
Agosto (*)	0,7%	0,06%
Setembro (*)	0,4%	0,04%
Outubro (*)	0,4%	0,47%
Novembro (*)	0,7%	0,45%
Dezembro (*)	0,5%	0,53%

(\*) Estimativa. (\*\*) Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. (\*\*\*)Preços dos oligopólios e dos serviços

Fonte: BCN Alliance